

Transversalidade no ensino superior não presencial na UFMG

Reflexões sobre o potencial da EaD para a oferta da formação transversal nos cursos de graduação^[1]

História da EaD na UFMG

Antes de tratar propriamente dos desafios e das potencialidades da transversalidade no ensino universitário não presencial na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresentaremos uma breve retrospectiva das ações de Educação a Distância (EaD) na Universidade, o marco regulatório que disciplina a modalidade no Brasil e o relato de algumas das experiências bem-sucedidas, desenvolvidas a partir dos conceitos de transversalidade pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG (CAED/UFMG).

As primeiras iniciativas em EaD na UFMG remontam à década de 1970, quando o Centro de Ensino de Ciências e Matemática (Cecimig), ligado à Faculdade de Educação (FaE), desenvolveu o projeto de EaD denominado “Atividades Matemáticas que Educam”. A ação foi implantada com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e suporte logístico da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep).

Cerca de 20 anos mais tarde, em 1996, foi implantada a Cátedra UNESCO de Formação Docente na Modalidade de Educação a Distância, o que possibilitou a ampliação de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema na Universidade, estimulando a criação de metodologias de produção e de avaliação de materiais didáticos e de ambientes virtuais de aprendizagem, além da formação de tutores para cursos na modalidade a distância.

No final da década de 1990, a FaE começou a ofertar o curso de especialização em Informática na Educação, que integrou o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). A iniciativa visava a formação de professores multiplicadores responsáveis pela otimização pedagógica dos laboratórios de informática implementados pelo Governo Federal nas escolas públicas. O projeto era presencial, mas contemplava diversas atividades *on-line*, que acabaram por levar ao desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem denominado “E-Proinfo”.

Ainda na década de 1990, contam-se mais dois marcos da evolução da EaD na UFMG: em 1998, é criada a Assessoria de Educação a Distância, que conferia o *status* de atividade acadêmica curricular válida para a integralização dos cursos de graduação às atividades a distância. Um ano mais tarde, o Centro de Extensão da Faculdade de Letras (CENEX/FALE) ofertou, até 2001, o curso *on-line* “Redigir”, com o objetivo de aprimorar a produção de textos dos cursistas que, inicialmente, consistiam apenas nos funcionários da Universidade e, mais tarde, passou a incluir, também, os alunos dos cursos de graduação, reunindo, assim, um público bastante expressivo.

Os anos 2000 foram marcados por várias ações que levaram a Educação a Distância a um novo patamar, no que tange aos esforços de institucionalizar a modalidade no âmbito da Universidade. Em

2002, foi iniciado o “Projeto Veredas”, parceria entre a SEE-MG e a UFMG e outras Instituições de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais, que visava habilitar docentes que atuassem nos primeiros anos do nível fundamental para o exercício do magistério. O curso incluiu atividades individuais a distância, bem como presenciais realizadas no início dos semestres, tarefas coletivas e encontros mensais de tutoria. No ano seguinte, em 2003, mais um importante passo foi dado: a criação do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) da UFMG, vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor. Inicialmente, o CAED prestou assessoria para o credenciamento dos cursos de graduação a distância juntamente com o Ministério da Educação (MEC).

Com vistas a aprimorar a institucionalização da EaD na UFMG, o CAED tornou-se uma unidade administrativa vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade (PROGRAD/UFMG), assumindo funções como a administração, coordenação e assessoramento do desenvolvimento de cursos a distância, de graduação, de pós-graduação e de extensão. As incumbências do Centro incluíam, ainda, o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre EaD, a promoção da articulação da UFMG com os polos de apoio presencial, além do assessoramento, produção e edição de livros acadêmicos e didáticos impressos e digitais sobre EaD na UFMG.

Em 2005, a Universidade inicia a trajetória na oferta de cursos de graduação a distância. Nesse ano, a UFMG apresentou ao MEC um projeto para ingressar no Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio (Pró-Licenciatura-PROLIC), destinado a docentes que atuavam nos sistemas públicos de ensino, nas séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio, mas não possuíam o grau de licenciados.

Ainda nesse ano, as licenciaturas foram aprovadas nas devidas instâncias da Universidade, acontecimento que possibilitou o início dos preparativos necessários para a oferta dos referidos cursos. Inicialmente, as licenciaturas de Ciências Biológicas e Química do PROLIC foram ofertadas em cinco cidades (Araçuaí, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Montes Claros e Frutal). O primeiro vestibular específico para as graduações a distância aconteceu em 2007 e ofertou 500 vagas, nos cinco polos. Foram matriculados 228 alunos em Ciências Biológicas e 183 em Química.

O programa foi encerrado em 2014, e os alunos que ainda não haviam concluído os cursos foram incorporados às ofertas de suas respectivas licenciaturas, a partir de então, ministradas por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Pelo PROLIC, foram formados 40 professores de Biologia e 3 professores de Química e outros 28 estão cursando as graduações e deverão se tornar docentes em breve. A grande evasão ocorreu no primeiro ano, em função da dificuldade dos professores em conciliar as atividades estudantis com os seus encargos profissionais. Desse modo, do total de matriculados, formaram-se 18% no curso de Biologia e 2% no curso de Química. Se considerarmos os desligamentos no primeiro ano, vimos que 62% dos alunos de Ciências Biológicas se formaram e 25% dos estudantes de Química, resultados similares aos desses cursos na modalidade presencial. No total, já foram formados mais de 600 professores.

No ano de 2008, a Universidade passou a ofertar quatro cursos de graduação a distância: Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Geografia, por meio do programa UAB. Criada em 2005, a UAB é o resultado de um esforço de instituições públicas de ensino superior e de outras entidades da sociedade civil em prol da satisfação da demanda por formação superior de qualidade, por meio da modalidade do ensino a distância.

As bases legais para a modalidade de Educação a Distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 2005, tendo neste mesmo ano sido criada a UAB, por meio do Decreto nº 5.800/2006.^[2] Entre o ano da sua implantação e o ano de 2013, o programa já contava com 103 IES cadastradas, 954 cursos ofertados e 252.196 mil alunos ativos, já tendo formado 49.495 alunos até o referido ano.^[3]

Em 2009, a UFMG passou a contribuir com a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (Renafor), iniciativa do MEC proposta com a finalidade de contribuir para o aprimoramento da formação de professores e alunos, qualificando prioritariamente aqueles que atuavam na educação básica dos sistemas públicos de educação. Por meio da Renafor, o CAED e diversas unidades acadêmicas da Universidade passaram a ofertar cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de especialização. Em 2010, mais uma graduação a distância passou a ser ofertada pela UFMG por meio da UAB: a licenciatura em Matemática.

A ampliação do Programa UAB possibilitou à UFMG ofertar, além das cinco graduações – Ciências Biológicas, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química –, diversos outros cursos de atualização profissional, aperfeiçoamento e especialização. Além da parceria com a UAB, o CAED tem firmado, ainda, acordos de colaboração com outras instituições, como o Ministério da Justiça, a Fundação Israel Pinheiro e a Rede Nacional de Pesquisas Clínicas. Tais cooperações permitiram a criação de novos cursos e contribuíram para a qualificação profissional de milhares de profissionais e para o aprimoramento da EaD no Brasil.

Atualmente, a UFMG está presente em 43 polos de apoio presencial, sediados no estado de Minas Gerais e na cidade de São Paulo, ofertando o total de 39 cursos a distância. Desde então, cerca de 20 mil alunos foram formados pelo CAED, dos quais 996 são egressos das graduações. Os percentuais de alunos formados vão de 95% em Pedagogia a 30% em Química, passando por 50-60% em cursos de Biologia e Geografia. Novas 5.540 vagas de graduação e especialização estão planejadas para 2017.

Tabela 1 – Números globais da educação a distância na UFMG

Modalidade	N. de cursos	N. de ofertas	N. de vagas	Alunos matriculados (início da oferta)	Alunos ativos	Alunos formados
Graduação	5	16	3.828	3.076	173	996
Especialização	6	29	10.803	9.569	620	5.621
Aperfeiçoamento e atualização	28	242	29.560	29.195	2.402	13.627
Total geral	39	287	44.191	41.840	3.195	20.244

Fonte: CAED/UFMG.

Transversalidade no ensino superior não presencial da UFMG

O termo “transversalidade” tem sua origem relacionada às pesquisas sobre educação calcadas na crítica a uma abordagem fragmentada da realidade, situada num momento em que teóricos da área avaliaram como necessário redefinir o que se compreende por aprendizagem e a natureza dos conteúdos ensinados aos alunos.

Segundo Silva,^[4] a palavra transversalidade tem sido amplamente utilizada e com diferentes significados, entretanto seu uso mais comum

tem sido aquele que se refere a “ações compartilhadas, intersetorialidade, multidimensionalidade de programas ou atenção a públicos focalizados”.

A partir dessa reflexão, infere-se que a transversalidade não consiste numa característica inerente a determinados temas ou tópicos, mas, sim, numa abordagem que visa dar respostas a questões complexas, cujo tratamento implica a colaboração e a interseção entre diversos campos do saber.^[5]

Por essa razão, a transversalidade é a estratégia que se mostra mais adequada para trabalhar questões da vida prática, do mundo em sua intensa transformação e diversidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental do MEC, como referência para os ensinos fundamental e médio de todo o país, incluem uma edição específica para tratar dos temas transversais. Foram consideradas questões transversais os tópicos de Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, todos eles tidos como socialmente urgentes e hábeis a promover discussões que favoreçam a compreensão da realidade e o engajamento dos estudantes, estimulando a percepção crítica do seu entorno.

O próprio documento apresenta a compreensão de transversalidade adotada pelo Ministério da Educação:

O termo diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).^[6]

Durante o ensino médio, os alunos têm contato com diversos campos do saber, o que é interrompido quando, ainda muito jovens, ingressam nos cursos de graduação, momento a partir do qual passarão a dedicar seus estudos a uma única área. Assim, os bacharelados em Física reduzem drasticamente seu convívio com a Literatura e com a História, ao passo que os graduandos em Letras também deixam de participar, de forma sistemática, de debates sobre Ciências, por exemplo.

Em tempos como os atuais, de rápidas e profundas mudanças, em que temas como o aquecimento global, a luta pelo reconhecimento sociopolítico de minorias civis e a crise das instituições políticas estão na ordem do dia, torna-se fundamental que o estudante universitário seja estimulado a pensar criticamente sobre esses assuntos e que receba o arcabouço teórico devido para tal tarefa.

Adotando essa premissa, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG emitiu a Resolução nº 19, em outubro de 2014, que regulamentou a oferta de “Formação Transversal” aos graduandos da Universidade, com a finalidade precípua de “incentivar a formação de espírito crítico e de visão aprofundada em relação a grandes questões do País e da humanidade”.^[7]

A medida foi motivada pela necessidade de assegurar alternativas de “Formação Complementar” acessíveis a todos os alunos de graduação da UFMG e de ampliar a oferta de atividades acadêmicas enquadradas como “Formação Livre” pelos alunos de graduação da Universidade. Juntas, as atividades deverão totalizar, pelo menos, 360 horas e tratar de uma temática específica que prescindida de pré-requisitos de grande especificidade, de modo a ser acessível a estudantes de variados cursos.

Para assegurar que as disciplinas envolvam, de fato, a confluência de saberes, a Resolução determina que seja criado um comitê gestor da Formação Transversal, formado por um coordenador, um representante de cada uma das grandes áreas de conhecimento, a saber: Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas; Ciências da Vida, da Saúde e Agrárias; Ciências Exatas e da Terra; e Engenharias. A fim de que as decisões tomadas sejam as mais democráticas possíveis, o grupo contará ainda com um representante discente.

Calcada nessa concepção, a Universidade passou a ofertar, desde janeiro de 2015, de forma regular, três disciplinas com conteúdos que abordam temas transversais. Por meio da iniciativa “Saberes Tradicionais”, as matérias “Artes e ofícios dos saberes tradicionais: curas e cuidados”; “Línguas e narrativas: Ingira de Ingoma – africanias” e “Cosmociências: cinema e pensamento maxacali” são abertas a todos os graduandos da UFMG e integram a “Formação Transversal em Saberes Tradicionais”, uma nova opção de formação complementar para os alunos.

Nesse contexto, a EaD passa a ter papel crucial para a promoção da Formação Transversal, à medida que abre a possibilidade de que a oferta dessas disciplinas e outras que venham a integrar o escopo da proposta da Universidade seja feita a distância.

A perspectiva é respaldada pelo artigo 80 da Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo artigo 1º, § 2º, da Portaria nº 4.059, de 2004. Combinadas, as normas tratam do compromisso assumido pelo Poder Público de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de Educação a Distância, em todos os níveis e modalidades, trazendo a permissão para que até 20% da carga horária dos cursos sejam ofertados na modalidade EaD.

Além de proporcionar maior flexibilidade e praticidade a alunos e professores, a oferta *on-line* das disciplinas sobre saberes transversais apresenta outros ganhos, como a chance de levar tais conteúdos aos estudantes dos cursos de graduação a distância da UFMG, que também são contemplados pela resolução, mas ainda não têm a possibilidade de se matricularem nas disciplinas.

O emprego da modalidade teria ainda outra vantagem: permitir reunir, nas mesmas turmas virtuais, discentes dos cursos presenciais e a distância, promovendo uma integração que ainda não existe entre os dois grupos, devido à distância física, geográfica e temporal. Com esse desenho, seria possível o encontro, ainda que virtualmente, entre alunos que vivem em Belo Horizonte, um grande centro urbano, e outros, que moram em municípios menores, como aqueles nos quais a UFMG está presente por meio de suas graduações a distância, para discutir questões como meio ambiente ou violência urbana, a partir de realidades distintas, favorecendo o debate e estimulando o senso crítico, o respeito à diversidade e o contato com diferenças.

O CAED/UFMG desponta, diante disso, como um agente apto a desempenhar o papel de indutor dessa proposta, que atende, a um só tempo, a necessidade de garantir o acesso aos conteúdos dos saberes tradicionais a toda a comunidade discente, proporciona a aproximação entre estudantes dos cursos a distância e presencial e ainda permite a professores e a alunos maior flexibilidade para ministrar e cursar as disciplinas.

É importante destacar que a preocupação com o acesso a saberes transversais não é novidade para o Centro: desde 2013, promovemos o programa de extensão “Aproxime-se”, idealizado com a finalidade de aproximar a Universidade das comunidades dos locais em que oferta

seus cursos, buscando a interlocução entre os saberes acadêmicos e aqueles próprios de cada município em que estão sediados polos de apoio associados à UFMG.

Nesses três anos, o programa passou pelas cidades de Araçuaí, Buritis, Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Montes Claros, Teófilo Otoni, Bom Despacho, Montes Claros e Januária. A cada edição, é definido um tema para ser trabalhado e debatido com os moradores de cada uma das cidades contempladas pela iniciativa.

Na primeira edição, em 2013, a temática central foi o problema da violência; na segunda, em 2014, do meio ambiente; e, na terceira, em 2015, os bolsistas que integram a equipe de promoção do programa, moradores de cada um desses municípios, tiveram a oportunidade de definir a questão que seria tratada em sua cidade. A maioria deles optou por dedicar-se à diversidade social.

O escopo da iniciativa inclui quatro projetos ou eixos temáticos a partir dos quais atividades de cunho educativo e cultural são ministradas. Um deles recebeu, não por acaso, o nome de “Saberes Transversais”, proposto pela coordenação do programa “Aproxime-se”, com o objetivo de facilitar a comunicação dos conhecimentos tidos como essenciais para a compreensão da sociedade contemporânea.

Para trabalhar com esse projeto, procurou-se entrelaçar as noções de informação, conhecimento, comunicação e tecnologia, além de debater conceitos, como: tempo, espaço, ciberespaço e experiência contemporânea. A pesquisadora explica como a noção de Transversalidade se relaciona com o intuito do programa e desse eixo, em particular.

Usando como escopo e pressuposto os conceitos das diretrizes curriculares brasileiras, foram trabalhadas as possibilidades de transversalidade dos saberes em um programa de extensão universitária, já que a transversalidade nos fala sobre a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma conexão entre o processo de aprender na realidade e sobre a realidade.^[8]

Com base no eixo “Saberes Transversais”, foram propostos minicursos e oficinas sobre questões atuais, cuja abordagem exige a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas, tais como “A Representação da Violência na Literatura Brasileira” e “Canto pela Paz”, na edição de 2013 do programa; “Meio Ambiente e Gestão Pessoal” e “Canto Ecologia”, na edição de 2014 e, na edição de 2015, “Reflexões sobre o Feminismo na Sociedade Brasileira”. Esses títulos podem constituir-se como inspiração para disciplinas que integrariam a Formação “Saberes Transversais” na UFMG, abrindo um leque ainda maior e mais diversificado para a reflexão dos graduandos.

Nesse sentido, o CAED está trabalhando em uma formação científica a distância com o objetivo de proporcionar aos alunos dos cursos de graduação a distância da UFMG uma oportunidade de participarem de um evento acadêmico, de forma ativa, como autores, apresentadores e debatedores de trabalhos dos demais participantes.

A experiência será assegurada pela inclusão dos graduandos dos cursos da UAB/UFMG nas próximas edições do “Universidade, EaD e Software Livre” (UEADSL), evento promovido semestralmente pelo grupo de pesquisa, ensino e extensão Texto Livre, da Faculdade de Letras da Universidade, em parceria com o CAED/UFMG. *On-line*, assíncrono e aberto a todos os interessados, o UEADSL traz em sua gênese a aplicação da ideia de Transversalidade, já que levanta discussões que se situam na interseção entre os três temas aos quais seu nome faz referência.

A proposta é que os alunos desenvolvam os trabalhos como atividade ligada a uma ou mais disciplinas dos seus cursos, sob a orientação e acompanhamento de seus professores. Após a produção dos artigos e dos relatos de experiência, participarão do processo de submissão e julgamento por pares, culminando com a apresentação em um evento *on-line* e a premiação para os melhores trabalhos. A comissão científica é composta dos professores das disciplinas. Desse modo, a formação acadêmica ofertada compreenderá os pilares da pesquisa, a exemplo do que se oferece com o programa de extensão “Aproxime-se”. Para ajudar ainda mais, o CAED criou, também, o Espaço de Produção Acadêmica, espaço virtual para fortalecer a formação acadêmica e científica do aluno de graduação presencial e a distância.

Considerações finais

O papel da EaD para a democratização do ensino superior de qualidade, público e gratuito, é inegável, assim como é a relevância da inclusão de conteúdos ligados a saberes transversais na matriz curricular dos graduandos. Por isso, é fundamental atentar-se para o potencial da EaD para ampliar o acesso às disciplinas voltadas à formação transversal, levando-as a todos os estudantes de graduação da universidade, inclusive àquelas ofertadas a distância, em parceria com a UAB.

Como mencionamos, em seus mais de dez anos, o CAED tem apoiado iniciativas ligadas à EaD na UFMG e demandas de entidades externas, período durante o qual desenvolveu o *know-how* e a visão necessários para antever as possibilidades abertas pelo emprego da EaD e de sua dinâmica, tais como a ampliação do número de estudantes atendidos e das disciplinas ofertadas.

Atualmente, no entanto, o avanço de ações como essa expansão e de outras relacionadas à EaD é dificultado pela resistência de parcela expressiva do corpo docente da Universidade à modalidade e à adoção de tecnologias nas disciplinas que ministram.

A baixa utilização da plataforma Moodle “MinhaUFMG”, ambiente de aprendizagem virtual no qual podem ser implementados atividades e conteúdos de aulas das disciplinas, é uma manifestação do pouco valor dado pelos professores às ferramentas tecnológicas. Segundo levantamento feito pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), o percentual de docentes que têm usado a plataforma em suas turmas tem aumentado de forma bastante lenta: no primeiro semestre de 2014, em 59,95% das turmas, o ambiente de aprendizado foi utilizado; no primeiro semestre de 2015, esse valor passou para 62,02%.

Para tentar minimizar esse quadro, o CAED/UFMG vem empreendendo iniciativas com vistas a aproximar os professores de EaD da sua lógica, a fim de que possam esclarecer suas dúvidas e, talvez, abandonar alguns de seus preconceitos sobre a modalidade. Entre elas, podemos citar a série de webinários sobre o Moodle, voltados aos docentes da Universidade, ofertadas pelo Centro desde o primeiro semestre de 2015. Os encontros abordam temas ligados ao ambiente de aprendizagem virtual, como a elaboração de avaliações, disponibilização de materiais didáticos na plataforma e integração entre o Moodle e o Diário de Classe.

Outra dessas iniciativas é o “Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para EaD”, que auxilia os professores e servidores da UFMG que desejam ofertar disciplinas a distância a compreender as especificidades da EaD e, inclusive, a produzir os materiais didáticos adequados à modalidade. Até 2015, o curso já contabilizou seis ofertas.

Ambas as ações são cruciais para considerar a ampliação da oferta das graduações da Universidade e da Formação Transversal a elas associadas, posto que conhecer o *modus operandi* da EaD e o impacto que ela tem sobre a vida de cada uma das centenas de alunos que podem estudar na UFMG, mesmo morando fora de Belo Horizonte, é o primeiro passo para se pensar no potencial da EaD para a universalização do ensino superior e nas transformações sociais que podem ser impulsionadas.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/3XHykH>>. Acesso em: 12 set. 2017.
- CORRADI, W. J. B. *et al.* Tessitura do trabalho de gestão da UAB nas Instituições de Ensino Superior. In: FREITAS, M. T. M. *et al.* (Org.). *Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD*. Uberlândia: EDUFU, 2016. p. 27-50.
- CORRADI, W. J. B.; QUIRINO, R.; MACHADO, M. R. L. Resultados, Desafios e Perspectiva do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFMG. In: FIDALGO, F. *et al.* (Org.). *Educação a distância: meios, atores e processos*. Belo Horizonte: Editora CAED/UFMG, 2013. p. 163-182.
- FERREIRA, M.; MILL, D. Institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: FIDALGO, F. *et al.* (Org.). *Educação a distância: meios, atores e processos*. Belo Horizonte: Editora CAED/UFMG, 2013. p. 143-162.
- PASCHOALINO, J. B. de Q. *et al.* O Percurso de um programa de extensão na EaD: Aproxime-se/UFMG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Santa Catarina (Florianópolis). *Anais...* Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 1286-1297.

Disponível em: <<https://goo.gl/QeUu5a>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SILVA, Tatiana Dias. Gestão da transversalidade em políticas públicas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em <<https://goo.gl/uEiarr>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Resolução nº 19, de 7 de outubro de 2014. Regulamenta a oferta de “Formação Transversal” aos alunos dos cursos de graduação da UFMG. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/8zxxaC>>. Acesso em 17 jul. 2018.

Notas

- 1 Texto apresentado no Colóquio Educação Superior: Dimensões e Perspectivas Transdisciplinares – Desafios do Ensino Superior e EaD, Belo Horizonte, UFMG, 18 e 19 de abril de 2017.
- 2 CORRADI *et al.*, 2016; CORRADI; QUIRINO; MACHADO, 2013.
- 3 FERREIRA; MILL, 2013.
- 4 SILVA, 2011, p. 3.
- 5 É graças à reunião de diferentes conhecimentos trazida pela ideia de transversalidade que se dá sua aproximação do conceito de interdisciplinaridade, que critica a fragmentação entre as várias disciplinas científicas proposta pelo Positivismo e propõe um diálogo entre as áreas de conhecimento, diluindo as fronteiras entre elas.
- 6 BRASIL, 1998.
- 7 UFMG, 2014.
- 8 PASCHOALINO *et al.*, 2013, p. 1.291, grifo nosso.